

# O Senhor aparece a S. TOMAS DE AQUINO

1224-1274

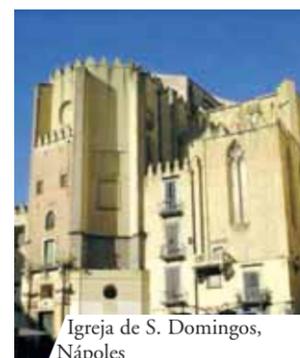
Nos anos da sua maturidade teológica S. Tomás foi chamado a Paris de 1269 a 1272, para debelar a complexa interpretação do Sacramento da Eucaristia. Antes de iniciar a sua dissertação S. Tomás recolhe-se na igreja para rezar e depois escreve o texto. Uma vez terminada a apresentação, S. Tomas voltou à igreja e nesse momento aparece-lhe Jesus e confirmou-lhe a bondade do seu documento.



Quadro milagroso no qual a figura do Crucifixo se animou e confirmou a S. Tomás a bondade dos seus escritos



G. Francesco Barbieri, chamado o "Guercino", S. Tomás de Aquino escreve assistido pelos Anjos. (1662)



Igreja de S. Domingos, Nápoles

S. Tomas durante o seu segundo professorado em Paris encontrou-se bem no meio de uma disputa entre professores da Universidade da Sorbonne, acerca do Sacramento da Eucaristia. Se, por um lado, de facto, os sentidos percebem a presença dos «acidentes»: cor, sabor, dureza, quantidade, área, concretamente no pão e vinho eucarísticos; por outro lado, a fé afirma que no Sacramento está presente o Corpo e Sangue de Cristo, portanto há nisto uma aparente contradição. Os teólogos parisienses estavam divididos em duas correntes acerca da constatação objectiva e da avaliação da Fé. Decidiram interrogar S. Tomas, porque já por outras vezes tinham podido apreciar a sua inteligência filosófica e a sua santidade teológica. Pediram-lhe portanto para se pronunciar, porquanto a sua sentença teológica seria tornada normativa. Puseram então por escrito as

suas contraditórias afirmações e deram-nas a S. Tomás. Ele refugia-se imediatamente na oração e na contemplação, e «como era habitual, começou a rezar com grande devoção. Depois pôs, por escrito, do modo mais breve e mais claro possível, aquilo que a sua mente descobria e Deus lhe inspirava».

*Voltou à Igreja* e aproximando-se do altar pousa as suas respostas escritas sob o olhar do Crucifixo e rezou: «Senhor Jesus, verdadeiramente presente e admiravelmente operante neste Sacramento, eu tento agarrar a tua verdade e ensiná-la sem erros. Por isso te suplico, concede-me uma graça: se as coisas que escrevi sobre ti e com a tua ajuda são verdadeiras, faz com que eu possa ensiná-las publicamente. Se, ao contrário, escrevi qualquer coisa que não está

em conformidade com a verdade revelada e é alheio ao mistério deste Sacramento, impede-me de propor aquilo que poderia desviar da Fé Católica». Era a humilde oração do teólogo, que se dá conta de estar a tratar coisas maiores que ele, e de ter uma grave responsabilidade para com os próprios alunos. Frei Reginaldo, o seu secretário e outros confrades tiveram a ventura de observar S. Tomás em oração, a quem inesperadamente aparece Cristo, que indicando os seus escritos lhe disse: «Escreveste bem sobre este Sacramento do meu Corpo e bem e segundo a verdade resolveste a questão que te foi proposta, tanto quanto é possível a um homem entender e definir estas coisas, porquanto se encontra sobre a terra». Tomás, cheio de reconhecimento e felicidade prostrou-se em oração diante do Senhor.